



**INSTITUTO FEDERAL EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS PALMAS - TO
CURSO GESTÃO PÚBLICA**

PRISCILA DA SILVA RODRIGUES COSTA

**PONTE ALTADO TOCANTINS: uma análise do desenvolvimento econômico do
período de 2004 á 2014**

Palmas - TO
2017

PRISCILA DA SILVA RODRIGUES COSTA

**PONTE ALTA DO TOCANTINS: uma análise do desenvolvimento econômico do
período de 2004 á 2014**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
á Coordenação do Cursode Tecnologia em
Gestão Pública do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do
Tocantins - Campus Palmas, como exigência á
obtenção de grau em Tecnólogo em Gestão
Pública.

Orientador: Prof^ª. MSc. Joseane Ribeiro de
Menezes Granja Júnior

Palmas – TO

2017

COSTA, Priscila da Silva Rodrigues

PONTE ALTA DO TOCANTINS: uma análise do desenvolvimento econômico do período de 2004 á 2014/ Priscila da Silva Rodrigues Costa. – Palmas, 2017. (43)f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Gestão Pública) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Palmas, 2017.

Orientador: Profº. MSc. Joseane Ribeiro de Menezes Granja Júnior

1.Desenvolvimento. 2.Desenvolvimento Econômico. 3.Crescimento Econômico. I. Título

PRISCILA DA SILVA RODRIGUES COSTA

**PONTE ALTADO TOCANTINS: uma análise do desenvolvimento econômico do
período de 2004 á 2014**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
á Coordenação do Curso de Tecnologia em
Gestão Pública do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do
Tocantins - Campus Palmas, como exigência á
obtenção de grau em Tecnólogo em Gestão
Publica

Orientador: Prof^a. MSc. Joseane Ribeiro de
Menezes Granja Júnior

Aprovado em ____ / ____ / ____

BANCA AVALIADORA

Prof^o. MSc. Joseane Ribeiro de Menezes Granja Júnior
Instituto Federal do Tocantins – *Campus Palmas*
Orientador

Prof^a. ME. Ana Carolina Nogueira Falcão I
Instituto Federal do Tocantins – *Campus Palmas*

Prof^oMSc. Leonardo Brasil Carvalho

Instituto Federal do Tocantins – *Campus Palmas*

Dedico este trabalho ao meu pai Ivanildo da Silva Rodrigues que este ano partiu para a vida eterna, pai que foi a base de tudo que nós filhos nos tornamos hoje, exemplo de caráter, e compromisso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por jamais desistir de mim, por permitir que eu chegasse até este momento, e também a toda minha família que por mais que estejamos longe e vivenciado momentos difíceis neste período sempre permanecemos unidos.

A minha mãe Maria Francineide exemplo de mulher guerreira, que ama e cuida incondicionalmente da nossa família, irmãos Pedro e Hugo, minha irmã Patrícia e ao meu esposo Thiago Costa por imenso amor e dedicação.

Agradeço em especial o meu orientador Joseane Ribeiro de Menezes Granja Júnior, que nesta longa caminhada não desistiu do meu trabalho, orientado e incentivado da melhor forma possível.

Aos demais membros da banca, as professoras Ana Carolina e Veruska Dutra pelo carinho e atenção e ao Professor Leonardo Brasil Carvalho, por ter aceitado fazer parte da banca com o trabalho já em andamento.

RESUMO

O presente estudo objetiva estudar a evolução do desenvolvimento econômico do município de Ponte Alta do Tocantins entre os anos de 2004 e 2014. A Metodologia adotada para o desenvolvimento deste trabalho definiu-se por meio de pesquisa bibliográfica, coleta e dados, estatística descritiva que tem como fonte restrita documentos escritos ou não como mapas, fotografia, gráficos, entre outros, foram utilizados dados CAGED, IBGE e FIRJAN.

Através dos documentos analisados, os resultados alcançados mostram que houve um crescimento significativo em algumas áreas pesquisadas no período de (2004 a 2014), o Turismo tem contribuído para que o município seja cada vez mais conhecido, por ser conhecido como o Portal de entrada do Jalapão recebe turistas de todas as partes, contribuindo para o desenvolvimento local.

Palavras-chave: Desenvolvimento, Desenvolvimento Econômico, Crescimento Econômico.

ABSTRACT

The present study aims to study the evolution of the socioeconomic development of the municipality of Ponte Alta do Tocantins between the years 2004 and 2014. The Methodology adopted for the development of the work was defined through bibliographic research, collection and data, descriptive statistics that has As Restricted source documents written or not such as maps, photography, graphics, among others, data datadata, CAGED, IBGE and FIRJAN. Advice on the documents analyzed, the results achieved, show that there was a significant growth in some areas surveyed in the period from 2004 to 2014, Tourism has contributed to the municipality more and more known, being known as the Portal of entry of the Jalapão are tourists from all over, contributing to local development.

Keywords:Development, Economic Development, Economic Growth.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Mapa do Estado do Tocantins.....	16
Figura 2 - Distancia entre Palmas a Ponte Alta do Tocantins	17
Figura 3 - Identificação do nome do município	Erro! Indicador não definido. 1
Figura 4 - Ponte sobre o Rio Ponte alta do Tocantins	312
Figura 5 - À esquerda esta o restaurante e a direita a pousada, os dois com o nome Beira Rio.....	333
Figura 6 - Cachoeira do Sussuapara.....	35
Figura 7 - Cachoeira do Sussuapara.....	335
Figura 8 - Estrada que oferece acesso a Cachoeira do Lageado.....	366
Figura 09 - Cachoeira do Lageado	Erro! Indicador não definido.
Figura 10 - Cachoeira do Lageado	377

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Frota de Veículos.....	24
Gráfico 2 - Produto Interno Bruto a preços correntes ano base 2004	25

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Produto Interno Bruto a preços correntes ano base 2004	255
Tabela 2 - Estatísticas do Cadastro Central de Empresas valores relativos ano base 2006	276
Tabela 3 – Pecuária: números relativos ano base 2004	288
Tabela 4 - Admitidos / Desligados com números ano base 2004	29
Tabela 5 - Admitidos / Desligados com números ano base 2007	29
Tabela 6 - Admitidos / Desligados com números ano base 2014	30

LISTA DE ABREVIATURAS

CAGED– Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

FIRJAN – [Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro](#)

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	12
2.	OBJETIVOS.....	155
2.1	Objetivo Geral	155
2.2	Objetivos Específicos	155
3.	REVISÃO DE LITERATURA	155
3.1	Ponte alta do Tocantins	155
3.2	Desenvolvimento Econômico	185
3.3	Desenvolvimento e o Meio Ambiente	200
3.4	Desenvolvimento Regional.....	21
4.	METODOLOGIA	222
5.	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	244
5.1	Estudo de caso - Ponte Alta do Tocantins.....	311
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	389
	REFERÊNCIAS.....	40

1. INTRODUÇÃO

Para promover o desenvolvimento local de uma região observa-se por um lado o resultado das políticas de desenvolvimento global e, por outro, a forma mais adequada para um racional equilíbrio na utilização e dinamização de um território no que tange a estratégias de promoção do crescimento em todas as suas formas.

Segundo Etges (2001), é preciso estar atento à dimensão horizontal do processo, conhecer em profundidade a região em questão, identificar suas potencialidades e construir instrumentos de coesão social em torno de propósitos comuns à população envolvida.

O Tocantins, apesar de ser um estado jovem, tem conseguido tornar sua economia expressiva, um exemplo disto é o crescente volume de exportações no que se refere à Agricultura, principal atividade econômica do estado. Esta vantagem é assegurada em razão da sua localização privilegiada em relação ao escoamento de produção. Os pilares de sustentação da geração de renda do Estado estão basicamente na Agricultura, tal como a criação de bovinos, no cultivo de grãos, frutas e na agroindústria. Estas características tem chamado a atenção de investidores tanto no âmbito nacional quanto internacional. (SEBRAE, 2010).

Neste sentido, um fator relevante a se destacar é que o Tocantins possui paisagens, rios, fauna e flora de beleza exótica e exuberante, propícios para a aventura, caça fotográfica, pesca esportiva, passeios e acampamentos ecológicos que contribuem para explorar o potencial favorável ao turismo de aventura.

O Jalapão é uma região turística formada por serras, chapadões, morros, cavernas e formações exóticas, rios de águas cristalinas, praias e cachoeiras.

Segundo Moraes (2011), “é uma região semidesértica, que mescla dunas de areias brancas em meio ao Cerrado”. Integram à região os municípios de Novo Acordo, Santa Tereza do Tocantins e Ponte Alta do Tocantins (portões de entrada), Rio Sono, Lizarda, São Félix do Tocantins, Mateiros e Lagoa do Tocantins.

O Jalapão representa uma parte relevante do patrimônio natural e cultural do Brasil, possui características ambientais e socioculturais que beneficia os municípios ao seu redor. Além de proteger a biodiversidade, suas características naturais contribuem para o desenvolvimento da economia local não só através do turismo ecológico, mas influenciam diretamente na produção de alimentos, artesanato entre outros.

De forma geral os aspectos econômicos e sociais tem melhorado significativamente em razão do aumento da renda local, resultado intrínseco dos investimentos realizados para promoção de desenvolvimento nesta região sustentada em sua totalidade pela pecuária, mas que tem expressiva contribuição do turismo e artesanato.

A relevância social deste estudo implica na contribuição para os diversos profissionais, pesquisadores, e comunidade, com a finalidade não apenas de fornecer informações teóricas, mas também demonstrar, por meio de indicadores qualitativos, pesquisa exploratória, a contribuição, importância e até onde se pode chegar utilizando dos recursos naturais e turismo ecológico da região o qual o município esta inserido.

O trabalho teve as seguintes etapas para alcançar os objetivos propostos:

Primeira etapa: Descrever o desenvolvimento socioeconômico - foi realizada a pesquisa bibliográfica, através do estudo Livros, artigos, sites, etc., que permitem a fundamentação teórica e enfatize a importância do desenvolvimento socioeconômico.

Segunda etapa: Caracterizar o desenvolvimento socioeconômico do município de Ponte Alta - Diagnosticar através de análise de documentos no CAGED, IBGE e FIRJAN informações sobre o desenvolvimento socioeconômico do Município.

Terceira etapa: Analisar os indicadores econômicos do município de Ponte Alta do Tocantins entre os anos de 2004 a 2014.

Desta forma este trabalho busca analisar o desenvolvimento econômico do supracitado município, e não só o este, mas o sociocultural também que é responsável para o crescimento e enriquecimento de determinada região, se o desenvolvimento é maior que o da população a renda final será positiva. Para que isso ocorra é necessário investir em processos de inovação, realização de investimentos, e alimentação um sistema de produção eficiente. Isso só será possível se além dos investimentos do Estado como obras de infraestrutura, atrações físicas para instalação de potenciais investidores, fomento à exportação, valorização da matéria prima e mão de obra local, os agentes econômicos locais também favoreçam tem importante papel neste cenário.

A região do Jalapão tornou-se uns dos principais pontos turísticos do Estado do Tocantins, criado em 12 de janeiro de 2001, nela se encontra o maior parque

estadual. Assim, propõe-se realizar uma análise do desenvolvimento do município de Ponte Alta, que por fazer parte desta região do Jalapão obteve índices de crescimento favoráveis.

De acordo com Nascimento (2011):

Localizada a 187 km de Palmas o Município de Ponte Alta foi criado em 14 de novembro de 1958 e instalado em 1º de janeiro de 1959, é composta por seus lindos atrativos são eles Morro Solto, Morro da Pedra Furada, Rio Ponte Alta, Rio Balsas e Cachoeira da Sussuapara. É composta com sua cultura e festas populares tais como Festejo do Bom Jesus do Tocantins, Folia de São Sebastião, Dia de Santos Reis, Folia das Almas, aniversário da Cidade e Festa Junina.

Localizada ao leste do Estado do Tocantins Ponte Alta, é considerado Pólo eco turístico no Tocantins e do Brasil, da região do Jalapão é a cidade com mais população, segundo dados do IBGE (2008) [área de 6.491,09 km² representando 2,34% do Estado, 0,17% da região e 0,08% de todo o território brasileiro, faz parte do Território da Cidadania do Jalapão. Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,675 segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD (2000), PIB de R\$ 39.597,420 mil e PIB per capita de R\$ 5.855,01.

O ecoturismo e turismo de aventura tem se destacado como opção para oportunidades de negócios lucrativas. Há ainda diversas áreas não exploradas, a região do Jalapão ganhou representatividade em níveis mundiais, em que turistas dentro e fora do Estado e principalmente fora do Brasil tem buscado conhecer e explorar a região conhecida como o Oásis do Cerrado.

Sob esta ótica, os impactos positivos de desenvolvimento trazidos pelo turismo no Jalapão refletem em todos os municípios ao redor, em destaque para Ponte Alta do Tocantins, que recebeu o nome de Portal do Jalapão por sua localização privilegiada em relação ao parque. Assim, a cidade passou a oferecer opção de hospedagem para os turistas, comércio de apoio e opção de alimentação. Uma atividade que se destacou em volume de renda ao longo dos anos, aliado ao turismo, é o Artesanato. Segundo dados do SEBRAE, cerca de 15% da economia local é sustentada pela atividades relacionadas ao artesanato com capim dourado (SEBRAE,2014).

O estudo em questão discorre sobre de que forma o desenvolvimento da cidade de Ponte Alta do Tocantins ocorreu, destacando aspectos como o desenvolvimento local, socioeconômico, IDH - Índice de desenvolvimento humano,

emprego, seja por meio do turismo na Região do Jalapão ou pelas suas atividades econômicas mais representativas.

Para tanto, este estudo propõe analisar como foi a evolução dos indicadores econômicos de Ponte alta do Tocantins que refletem no desenvolvimento do município de 2004 a 2014?

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Estudara evolução dos indicadores econômicos do município de Ponte Alta do Tocantins de 2004 a 2014.

2.2 Objetivos Específicos

- ✓ Descrever as teorias do desenvolvimento econômico;
- ✓ Caracterizar o desenvolvimento econômico do município de Ponte Alta de 2004 e 2014
- ✓ Analisar o desenvolvimento econômico do município de Ponte Alta de 2004 á 2014, através dos indicadores definidos na pesquisa;

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Ponte alta do Tocantins

No fim do Século XIX encontravam-se os primeiros habitantes as margem do Rio Ponte Alta, começaram a chegar à região varias famílias uma dela a Mascarenhas, tornando se um dos distritos de Porto Nacional. Com o passar do tempo e devido a uma árvore caída às margens do rio que servia como ponte de uma margem a outra o povoado recebeu o nome de Ponte Alta do Norte.

Geralmente no inicio de um povoado é construído uma capela de Nossa Senhora, em ponte alta não foi diferente, no dia 06 de agosto de 1913 foi celebrado a primeira missa, data em que se comemora o Padroeiro da Cidade o Bom Jesus de Ponte Alta e varias outras festividades folclóricas. Em 14 de novembro de 1958 é aprovado através de um projeto para emancipação da Vila que o vereador José

Ribamar da Silva Costa apresentou, dando Origem ao Município de Ponte Alta do Tocantins do Norte, somente com a criação do Estado do Tocantins que passou a receber o nome de Ponte Alta do Tocantins. Na figura 1 está o Mapa do Estado do Tocantins em destaque o Município de Ponte Alta.



Figura 1-Mapa do Estado do Tocantins

Fonte: Site do IBGE

Além do Rio Ponte Alta, também encontramos na região o Rio Vermelho e a bacia do rio Balsas, dos córregos e cachoeiras Mata Nova, Piabanha, água Limpa, Mulato, dentre outros, além das diversas cachoeiras: Brejo da Cama, Lajeado, pedra Furada e Sussuapara, O Rio Ponte Alta tornou-se importante para o município, uma ótima opção de lazer para jovens e adultos que frequentam a praia além das lavandeiras.

Segundo dados do censo do IBGE (2010) a população é de 7.180 habitantes, e a população esperada para 2015 era de 7.793 habitantes, com área de unidade territorial (km²) de 6.491,125.

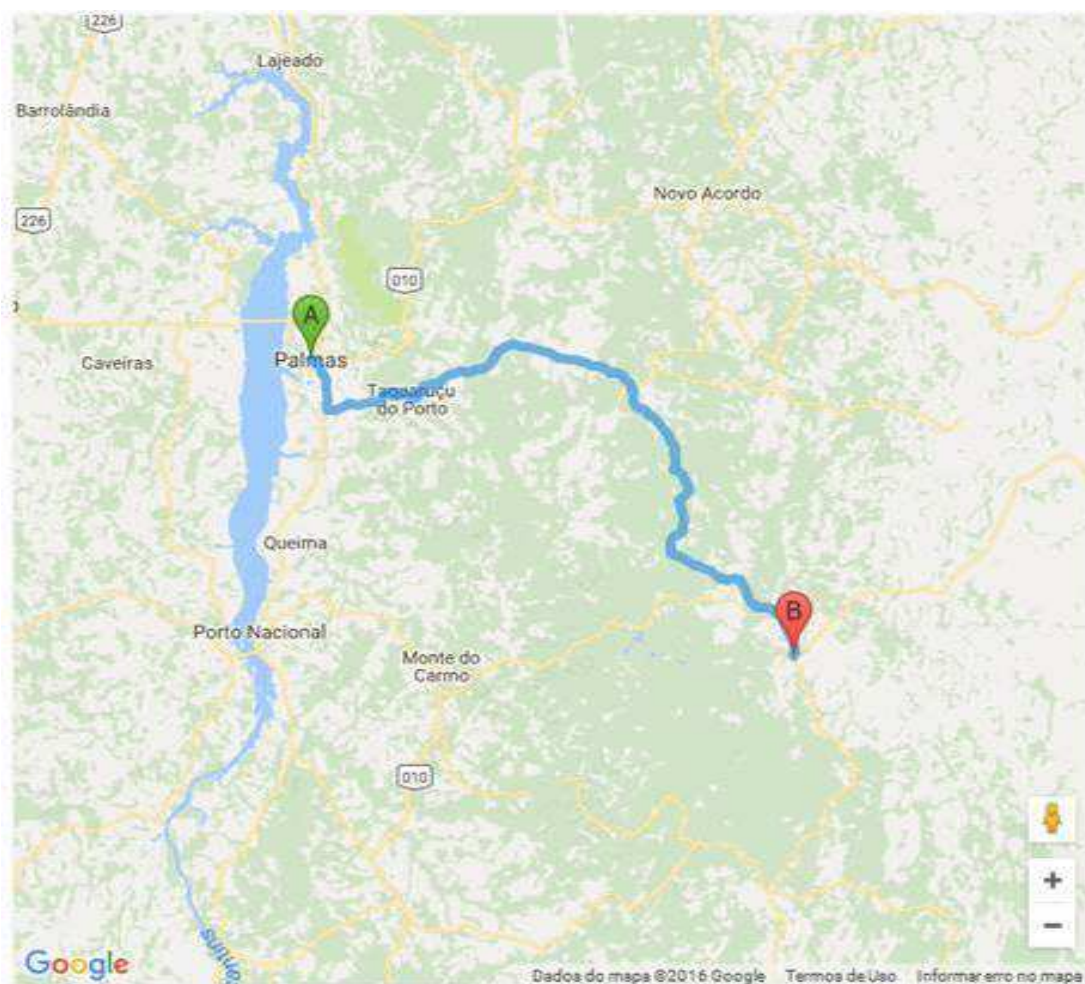


Figura 2 - Distância entre Palmas a Ponte Alta do Tocantins

Fonte: Site do IBGE

Na figura 2, acima mostra a distância entre a Palmas e o Município de Ponte Alta localizado a 198km da Capital, faz limites com as seguintes cidades: Mateiros

muito conhecida também por esta na região do Jalapão, Santa Tereza do Tocantins, Lagoa do Tocantins, Novo Acordo, Pindorama do Tocantins, Almas, Rio da Conceição, Silvanópolis e Monte do Carmo;

3.2 Desenvolvimento Econômico

Não há uma clara definição universal sobre o conceito de desenvolvimento econômico, porém, para diversos autores trata-se da relação direta entre desenvolvimento e produção, logo o desenvolvimento econômico este diretamente relacionado à melhoria das condições de vida da população.

Para Andrade (2005, p. 21 apud SMITH, 1789) “a riqueza de uma nação é construída a partir do trabalho produtivo, com investimentos na especialização da mão-de-obra, em capitais produtivos, na divisão do trabalho”.

Smith foi o precursor da moderna Teoria Econômica e postulava que o papel do Estado na economia deveria corresponder apenas à proteção da sociedade contra eventuais ataques e à criação e manutenção de obras e instituições necessárias, mas não à intervenção nas leis de mercado.

No estudo da economia, os maiores economistas na época que compreende o século XVIII até o século XX seguiam o método dedutivo em seus estudos, admitindo a intervenção do Estado no terreno econômico (ANDRADE, 2005).

O desenvolvimento constitui um processo de mudanças e transformações positivas não só econômica e política, mas humana e social, essas mudanças e transformações devem envolver as necessidades básicas do ser humano como saúde, educação, habitação, transporte, alimentação, lazer, e etc.

O resultado deste desenvolvimento deve ser o crescimento econômico aliado com a melhoria na qualidade de vida, ou seja, “as alterações da composição do produto e a alocação de recursos pelos diferentes setores da economia, de forma a melhorar os indicadores de bem-estar econômico e social (pobreza, desemprego, desigualdade, condições de saúde, alimentação, educação e moradia)” (VASCONCELLOS; GARCIA, 1998).

Não se pode confundir desenvolvimento econômico com crescimento econômico, uma vez que é possível existir crescimento sem desenvolvimento, ou seja, se houver um aumento significativo na produção, sem alteração na vida social,

benefícios, bem estar, ocorre somente o crescimento, que pode gerar desigualdades sociais.

Para Furtado (1961 apud OLIVEIRA, 2006):

O desenvolvimento não é apenas um processo de acumulação, de aumento de produtividade macroeconômica, mas principalmente o caminho de acesso às formas sociais mais aptas a estimular a criatividade humana e responder às aspirações da coletividade. Dispor de recursos para investir está longe de ser condição suficiente para preparar um futuro melhor para a massa da população. Mas quando o projeto social prioriza e efetiva a melhoria das condições de vida desta população, o crescimento se metamorfoseia em desenvolvimento. Ora, essa metamorfose não se dá espontaneamente. Ela é fruto da realização de um projeto, expressão de uma vontade política. As estruturas de países que lideram o processo de desenvolvimento econômico e social não resultaram de uma evolução inercial, mas de uma opção política orientada para formar uma sociedade apta a assumir um papel dinâmico nesse processo.

O crescimento é uma condição para o desenvolvimento, que não representa o indicador suficiente, uma vez que ele aponta a geração de riquezas e melhoria da qualidade de vida da população, ou seja, não é necessário somente acumular a riqueza, mas também distribuí-la.

O desenvolvimento econômico pode acontecer como resultado de uma sequencia de mudanças ocorridas nas relações de produção em toda sociedade. Observando sempre a capacidade geradora de recursos do meio ambiente, tais como ações de identificação de necessidades humanas, iniciativas inovadoras, distribuição de benefícios em escalas uniformes beneficiando a comunidade como um todo e não somente a alguns privilegiados.

No campo da economia, destaca-se a contribuição de Lewis (1960), que considera importante o crescimento econômico para se alcançar o desenvolvimento, pois permite maior liberdade de escolha de como melhor aproveitar o tempo. Para o autor, graças ao crescimento, é possível escolher entre ter mais tempo para o lazer ou mais bens e serviços.

Para Vieira e Santos (2012):

Um exemplo claro é que nas comunidades mais pobres, 60% ou 70% dos indivíduos precisam trabalhar na agricultura para que não falte alimento, ao passo que, nos países ricos, 12% a 15% são suficientes para atender a um padrão muito melhor. Ainda as nações mais ricas dispõem de profissionais de saúde, educação, cultura, o que é um luxo nos países mais pobres.

Vieira e Santos (2012) defendem que:

O crescimento econômico é um aliado do desenvolvimento. Entretanto, o excessivo materialismo e o individualismo podem resultar no aumento da desigualdade das possibilidades de escolha entre os indivíduos; no entanto, essa desigualdade pode ser coibida com ações institucionais de interesse da coletividade.

Para Sem (2000) “o desenvolvimento {...} como um processo de expansão das liberdades reais que as pessoas desfrutam”, sendo que não devemos pensar que essas liberdades limitam-se ao acúmulo de riqueza ou ao crescimento das demais variáveis relacionadas à renda.

Em complemento, a definição de desenvolvimento está balizada pelos seguintes fatores determinantes segundo Sem(1995):

Condições de evitar privações como a fome, a subnutrição, a morbidez evitável e a morte prematura, bem como as liberdades associadas a saber ler e fazer cálculos aritméticos, ter participação política e liberdade de expressão. O processo de desenvolvimento econômico não pode abstrair da expansão da oferta de comida, vestuário, moradia, serviços médicos, educacionais, etc. e da transformação da estrutura produtiva, e estas mudanças importantes e cruciais são sem dúvida questões de crescimento econômico.

Considerando que o desenvolvimento não deve limitar-se a ter bem físicos, não há dúvidas que o crescimento é um fator muito importante para o desenvolvimento. Mas deve-se lembrar de que esta mudança reflete em indicadores quantitativos, enquanto que no desenvolvimento é qualitativa. Segundo Edmar (2008) “os Indicadores Quantitativos tem a missão de medir e os Indicadores Qualitativos a missão de avaliar se os objetivos estão sendo atingidos ou as mudanças alcançadas e conhecer os avanços nos resultados e impactos”. “Os dois estão intimamente ligados, mas não é a mesma coisa. E sob vários prismas a expansão econômica chega a ser bem mais intrigante que o desenvolvimento.” (VEIGA, 2010).

3.3 Desenvolvimento e o Meio Ambiente

Para que ocorra o desenvolvimento é necessário que o crescimento econômico seja contínuo e superior ao crescimento de sua população, porém existe a preocupação constante com o desenvolvimento e o meio ambiente.

Com o desenvolvimento da indústria e dos padrões de consumo o homem deve preocupar-se com os efeitos do processo de crescimento econômico da

sociedade. Outra preocupação a partir da década de 1990 é sobre o desenvolvimento sustentável, segundo o documento do Nosso Futuro Comum (1991) “a definição mais aceita para desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações”.

É o desenvolvimento que não esgota os recursos para o futuro. “Essa definição surgiu na Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, criada pelas Nações Unidas para discutir e propor meios de harmonizar dois objetivos: o desenvolvimento econômico e a conservação ambiental” (WWF- World WildlifeFund).

Um dos eventos importantes ocorrido no Brasil foi a ECO-92, no Rio de Janeiro com a preocupação dos impactos do processo de crescimento na qualidade de vida.

A grande preocupação é que a população futura deve ter as mesmas condições e recursos naturais que temos hoje, ou seja, promover o desenvolvimento hoje sem comprometer a próxima geração. Observa-se que o modelo de crescimento adotado até os dias de hoje, acarretou em grandes e graves desequilíbrios, degradação ambiental, poluição, miséria entre outros. Mas também verifica-se o crescimento de riquezas e disponibilidade de produtos no mundo inteiro, assim é de interesse ímpar promover a sustentabilidade deste desenvolvimento, pois precisa-se da matéria prima necessária para manter o consumo nos níveis de hoje. É importante destacar que o desenvolvimento sustentável constitui um conjunto de medidas, com objetivo de promover o desenvolvimento respeitando os limites do meio ambiente.

A responsabilidade está tanto nos agentes promotores de desenvolvimento quanto na sociedade em geral. Para Rocha (2002) os mercados não protegem adequadamente o meio ambiente. “A poluição é uma externalidade negativa que pode ser corrigida através de regulamentação ou de impostos”

A uma serie de fatores que discutem Young e Lustosa (2001), um deles é a produtividade das empresas e suas competitividades, há uma competição nacional e internacional muito grande, mas havendo uma redução dessa competição aumentaria o custo de produção.

“Sob esse ponto de vista, poluir seria inevitável para garantir o crescimento industrial e, conseqüentemente, o desenvolvimento ecossistêmico (YOUNG; LUSTOSA)”.

Destacam ainda que os países mais afetados são as classes e regiões menos favorecidas, que tem menor poder político e econômico e menor chance de exigir uma vida mais saudável, aqueles que aceitam indústrias poluentes para gerar crescimento local, ou seja, são as classes e regiões menos favorecidas.

3.4 Desenvolvimento Regional

O desenvolvimento deve ser encarado como um processo complexo de mudanças e transformações de ordem econômica, política e, principalmente humana e social. “Desenvolvimento nada mais é que o crescimento (incrementos positivos no produto e na renda) transformado para satisfazer as mais diversificadas necessidades do ser humano, tais como: saúde, educação, habitação, transporte, alimentação, lazer, dentre outras.” (OLIVEIRA, 2002).

É preciso observar que o desenvolvimento é resultado de uma série de fatores.

Neste sentido Mendonça (1993) destaca:

O homem é a uma só tempo obra e artífice do meio que o rodeia, o qual lhe dá sustento material e a oportunidade de desenvolver-se intelectual, moral, social e espiritualmente. Na longa e tortuosa evolução da raça humana neste planeta, chegou-se a uma etapa em que, graças à rápida aceleração da ciência e tecnologia, o homem adquiriu poder de transformar, de inumeráveis maneiras e numa escala sem precedentes, tudo quanto o rodeia. Os dois aspectos do meio ambiente, o natural e o artificial, são essências para o bem estar do homem e para o gozo dos direitos humanos fundamentais, incluído o direito a própria vida.

Podemos dizer que a inovação e a tecnologia ajuda a promover o desenvolvimento regional e local, uma vez que torna as regiões mais competitivas, preparadas e menos vulneráveis a problemas externos.

4. METODOLOGIA

Inicialmente este trabalho teve como base uma metodologia com foco na pesquisa bibliográfica, coleta de dados secundários em sites especializados, tratados descritivamente. Os mapas, fotografias, gráficos, e tabelas dentre outros,

usados ou construídos neste trabalho tiveram por base ou foram extraídos do CAGED, IBGE e FIRJAN.

De acordo com o dicionário Aurélio estudar significa, “fazer o possível para conhecer ou compreender, observar-se; procurar conhecer-se”, quando caracterizar significa “descrever com exatidão, fazer a caracterização, distinguir, assinalar”, já analisar significa “fazer análise de algo, examinar com atenção e criticar”.

Pesquisa Exploratória de acordo com OLIVEIRA (2011, p 21 apud Gil 1999) considera que:

A pesquisa tem como objetivo principal desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Segundo o autor, estes tipos de pesquisas são os que apresentam menor rigidez no planejamento, pois são planejadas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato.

Considera-se uma pesquisa bibliográfica quando elaborada a partir de material já publicado, como de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet. Silva (2005, p21, apud Gil 1991)

Podemos dizer que pesquisa descritiva, visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Utilizando técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de Levantamento. Silva (2005, p21, apud Gil 1991)

Para Filho (2007), caracteriza-se em averiguar a existência de material publicado acerca do tema em estudo, validando-se de que esta análise “transcende” a simples procura e descoberta de fatos, dados e informações autênticas, permeando a estruturação de conhecimentos reais e fidedignos, referente ao processo dissertativo.

Segundo Gil (1999), a pesquisa tem um caráter pragmático, é um “processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”.

Método científico é o conjunto de processos ou operações mentais que se devem empregar na investigação. É a linha de raciocínio adotada no processo de pesquisa. Os métodos que fornecem as bases lógicas à investigação são: dedutivo,

indutivo, hipotético-dedutivo, dialético e fenomenológico (GIL, 1999; LAKATOS & MARCONI, 1993).

Os dados pesquisados foram entre os anos de 2004 e 2014 sendo eles e Frota, pecuária, PIB, cadastros de empresas e população.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta etapa foi realizada a análise friado crescimento ou não de alguns itens considerados relevantes no município de Ponte alta do Tocantins, no período de 2004 a 2014, com informações retiradas do site do IBGE e CAGED, os gráficos e tabelas foram de composição própria, utilizando número de índice com base nos dados encontrados.

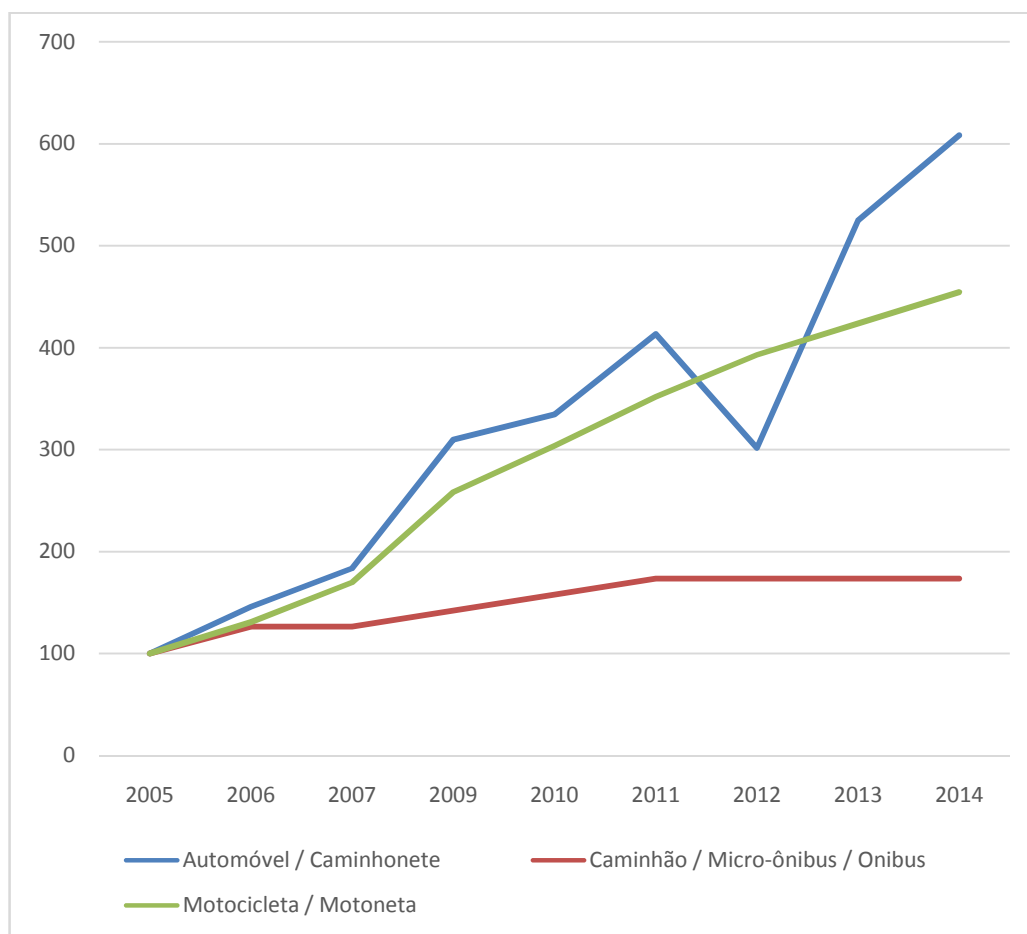


Gráfico 1 - Frota de Veículos

Fonte IBGE. Elaboração própria

Percebe-se através da análise do gráfico 1 que em todas as modalidades houve um crescimento em relação ao ponto inicial. O item “automóvel/caminhonete” apesar de apresentar uma redução significativa entre os anos de 2011 e 2012 foi o que mais apresentou crescimento entre 2004 e 2014, já a categoria motocicleta e motoneta manteve um crescimento estável.

Tabela 1 -Produto Interno Bruto a preços correntes ano base 2004

	ANO								
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
PIB a preços correntes	100	103	117	131	143	158	184	196	210

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA - Tabela de elaboração própria.

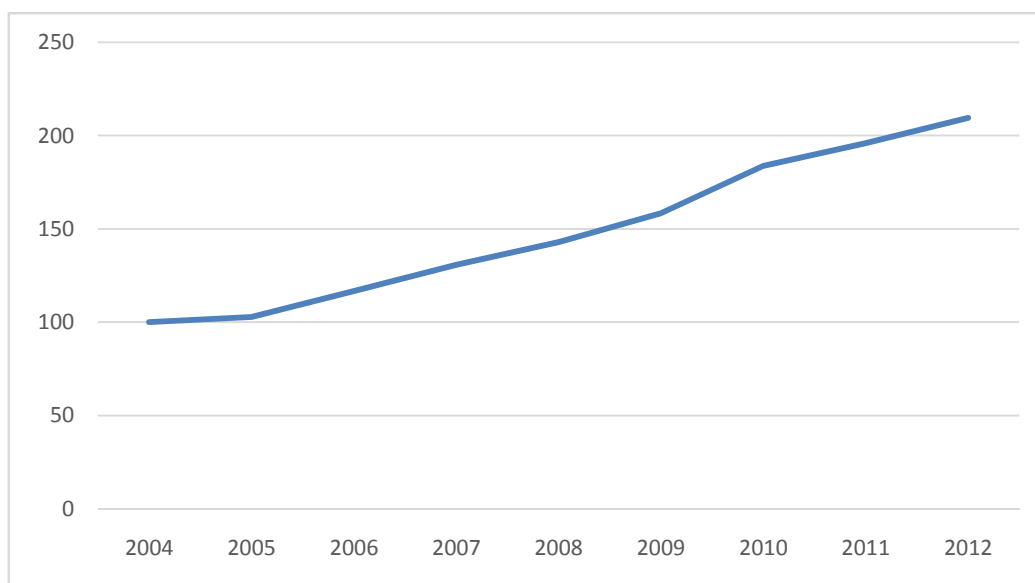


Gráfico 2 -Produto Interno Bruto a preços correntes ano base 2004

Fonte IBGE. Elaboração própria

Podemos observar na tabela 1 e gráfico 2 que o PIB a preços correntes teve um crescimento significativo no Município, um fator relevante para que isso tenha ocorrido foi o aumento do número de empresas, no setor de alimentação e alojamentos, sendo que em 2007 havia apenas 4 empresas e em 2012 passou para 13 empresas.

Tabela 2 - Estatísticas do Cadastro Central de Empresas valores relativos ano base 2006

Estatísticas do Cadastro Central de Empresas	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Média	Variância	DP	Coeficiente de variação
Número de unidades locais	100	113	109	124	128	122	126	122	106,15	10,30	0,084
Pessoal ocupado total	100	113	117	105	89,9	95,5	118	105	119,66	10,94	0,104
Salário médio mensal	100	100	100	107	100	107	120	100	55,03	7,42	0,074

Fonte IBGE. Elaboração própria

Observa-se na tabela acima que o número de unidades locais se manteve constante e mais sólida, não teve muita variação entre os anos de 2006 a 2012, já o número de pessoal ocupado apesar de uma queda nos anos de 2010 e 2011 o resultado final foi bom, em relação ao salário médio mensal podemos observar que não teve muita variação também, mas manteve constante, no último ano teve um aumento de 20% mas o geral não teve muita variação.

Tabela 3–Pecuária: números relativos ano base 2004

	ANO											Medidas Estatísticas			
PECUÁRIA	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Média	Variância	DP	Coeficiente de variação
Bovinos - efetivo dos rebanhos	100	98	95	89	88	88	88	85	85	88	90	88	25,82	5,08	0,057
Caprinos - efetivo dos rebanhos	100	99	98	102	182	177	175	166	220	169	131	166	1832,37	42,81	0,257
Eqüinos - efetivo dos rebanhos	100	100	99	97	97	102	103	125	116	196	207	102	1630,56	40,38	0,395
Galinhas - efetivo dos rebanhos	100	97	98	83	79	75	76	67	53	58	63	76	263,87	16,24	0,215
Galos, frangas, frangos e pintos - efetivo dos rebanhos	100	97	98	83	79	75	76	67	53	105	115	83	336,54	18,35	0,220
Ovinos - efetivo dos rebanhos	100	102	100	105	345	416	419	446	555	655	553	416	44097,15	209,99	0,505
Suínos - efetivo dos rebanhos	100	102	104	88	91	89	90	92	84	92	87	91	40,18	6,34	0,070

Fonte IBGE. Elaboração própria

Uma visão geral da tabela a cima observa-se que bovinos se manteve instável, caprinos teve uma variação alta, Suíno manteve-se constantes, já o equino teve uma evolução considerável.

Tabela 4 - Admitidos / Desligados com números ano base 2004

	Admitidos	Desligados	Total	Média
14 - Serviços industriais de utilidade pública	0	-1	-1	-1
16 - Comércio varejista	6	-1	5	5
19-Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...	0	-2	-2	-2
20 - Transportes e comunicações	3	0	3	3
25 - Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal...	8	-8	0	0
Total	17	-12	5	5

Fonte: CAGED Estatístico Id: Elaboração Própria

Percebe - se que em 2004 houve o total de 17 funcionários admitidos, na área de comercio, transporte e agropecuária, porém houve o total de 12 desligados, na área de Indústria, comercio, serviços e agricultura.

Tabela 5 - Admitidos/Desligados com números ano base de 2007

	Admitidos	Desligados	Total
14 - Serviços industriais de utilidade pública	1	0	1
15 - Construção civil	1	-1	0
16 - Comércio varejista	3	-5	-2
20 - Transportes e comunicações	2	0	2
25 - Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal...	6	-5	1
Total	13	-11	2

Fonte: MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65. Elaboração própria

De acordo com os dados da tabela a cima, verifica – se que em 2007 houve um total de 13 funcionários admitidos nos setores de serviço, construção civil, comércio, transporte e agricultura, praticamente todos setores mencionados na tabela tiveram contratações, Já desligados foi o total de 11 funcionários em três setores: construção civil, comercio e agricultura.

Tabela 6- Admitidos/Desligados Ano base 2014

Setores	Admitidos	Desligados	Total
03 - Indústria metalúrgica	0	-2	-2
16 - Comércio varejista	5	-5	0
19 - Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...	3	0	3
20 - Transportes e comunicações	0	-3	-3
22 - Serviços médicos, odontológicos e veterinários	0	-1	-1
25 - Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal...	9	-5	4
Total	17	-16	1

Fonte: MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65. Elaboração própria

Percebe - se que em 2014 houve o total de 17 funcionários admitidos, na área de comercio, serviços e agricultura, porém houve o total de 16 desligados, na área de indústria, comercio, transporte, serviços e agricultura.

Considerando as tabelas 4, 5 e 6 podemos dizer que a indústria e emprego teve uma variação grande e negativa, já o comercio teve uma variação alta.

5.1 Pesquisa de campo-Ponte Alta do Tocantins

Em visita realizada em junho de 2016 na cidade de Ponte Alta do Tocantins, fizemos o percurso de Palmas x Ponte Alta do Tocantins em aproximadamente 2h, a estrada está toda asfaltada e em quase todo seu percurso estava em bom estado de conservação.



Figura 3 - Identificação do nome do município

Fonte: Foto retirada na pesquisa de campo

Na figura 3 está em destaque do nome do município como o Portal do Jalapão, localizado no centro da cidade, próximo a praia do Tamburi e da Ponte de madeira, encontramos também próximo ao local restaurantes, bares e pousadas.



Figura 4 -Ponte sobre o Rio Ponte alta do Tocantins

Fonte: Foto retirada na pesquisa de campo

Na figura 4 observamos a ponte de madeira localizada centro da cidade sobre o Rio Ponte Alta que da o nome da Cidade, por ser estreita passa somente um veículo por vez, na sua lateral tem uma passagem mais estreita para pedestre, a esquerda da foto é localizada a praia do Tamburi.



Figura 5 - À esquerda esta o restaurante e a direita a pousada, os dois com o nome Beira Rio.

Fonte: Foto retirada na pesquisa de campo

Localizada no centro da cidade em frente ao Rio Ponte Alta do Tocantins a poucos metros da Ponte de madeira, está a Pousada e o Restaurante Beira Rio, é uma pousada simples, mas com um bom atendimento, café da manhã regional. No Município existe outras pousadas são elas: Pousada Planalto, Pousada Águas do Jalapão, Pousada Portal do Jalapão, segundo informações da ADTUR, nem todos hotéis, restaurantes, agências de viagens estão com o cadastro regularizado. A média de valores das Pousadas varia entre R\$ 80,00 a R\$ 160,00 a diária.

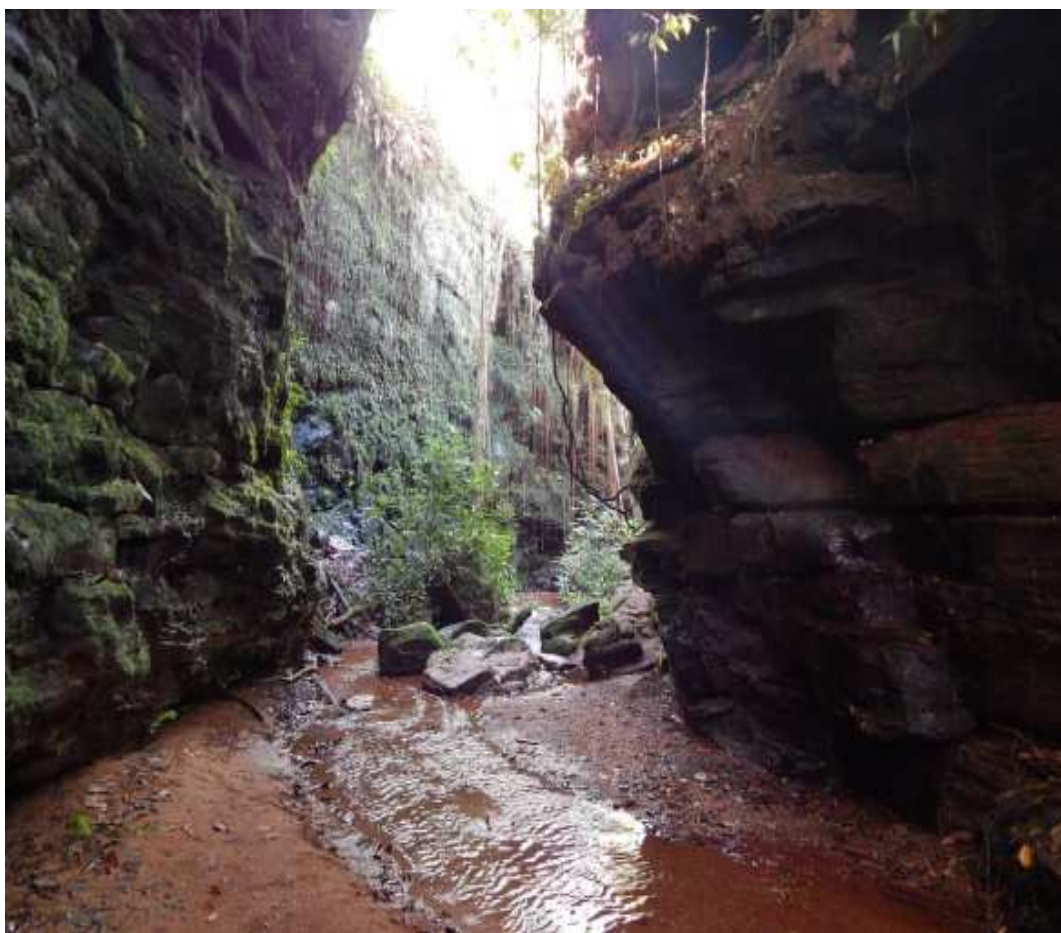


Figura 6 - Cachoeira do Sussuapara

Fonte: Foto retirada na pesquisa de campo

Próximo à cidade encontra-se duas cachoeiras, uma delas é a Cachoeira do Sussuapara que fica a 15 km do município, em junho de 2016 a estrada estava em boas condições favorecendo a opção de uso de um carro simples para a chegada as cachoeiras, na figura 6 mostra percurso que inicia com uma decida íngreme e por todo paredão vemos água descendo das raízes das árvores, porém há muita terra e pouca água em relação ao tamanho e extensão do local.

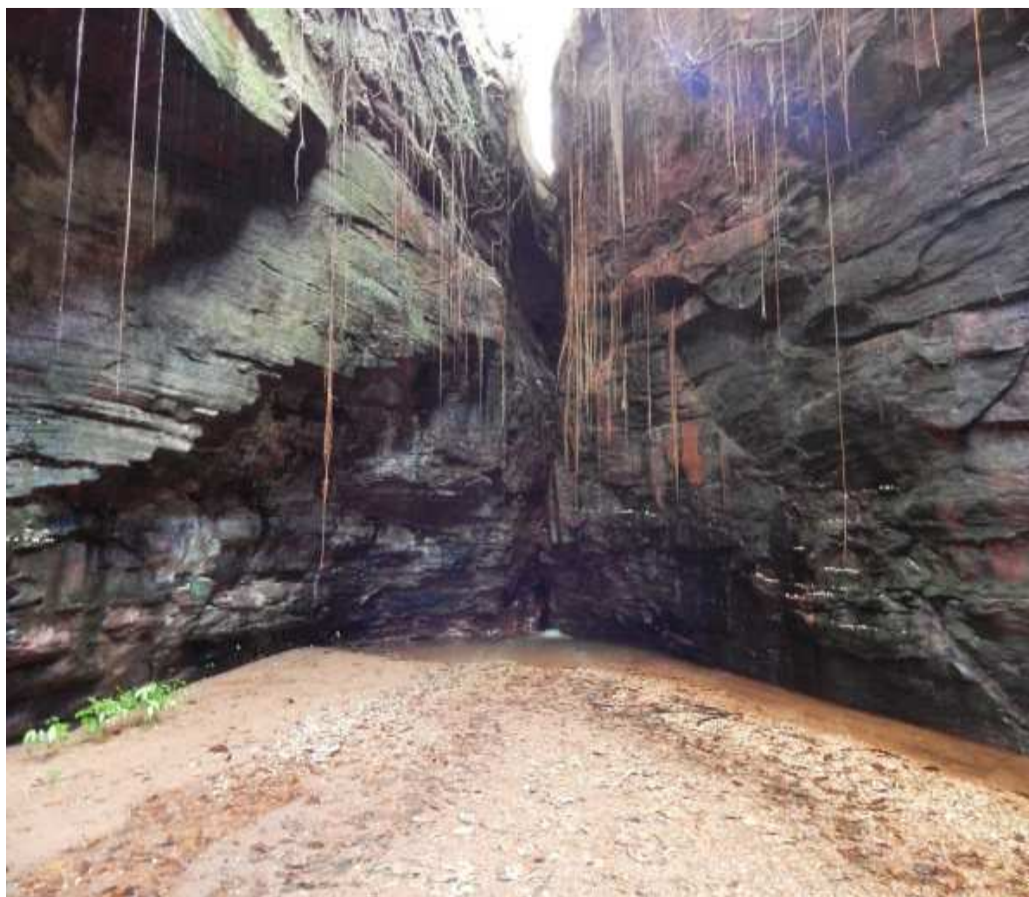


Figura 7 - Cachoeira do Sussuapara

Fonte: Foto retirada na pesquisa de campo

Na figura 7 temos visão do local onde a cachoeira cai, porém devido ao nível de água que estava muito baixo, somente chegando próximo ao local para vermos a pequena queda de água



Figura 8 - Estrada que oferece acesso a Cachoeira do Lageado

Fonte: Foto retirada na pesquisa de campo

Seguindo a mesma estrada que dá acesso a cachoeira do Sussuapara chegará a Cachoeira do Lageado, conseguimos chegar devido ao GPS, pois não havia sinalização, caso não estejam em carros apropriados o visitante terá que caminhar aproximadamente 2 km a pé em uma estrada de areia.



Figura 9 - Cachoeira do Lageado

Fonte: Foto retirada na pesquisa de campo

Na figura 9 temos parte da cachoeira do Lageado, é uma paisagem linda com uma queda de água sobre pedras, porém sem sinalização e estrutura nenhuma, ao seu redor tem uma mata alta.



Figura 40 - Cachoeira do Lageado

Fonte: Foto retirada na pesquisa de campo

A cima na figura 10 está a cachoeira do lajeado, devido ao matagal ao seu redor não encontramos acesso a sua parte principal para banho, a não ser descer pelas pedras na própria queda de água, o que se torna muito perigoso.

Segundo informações e documento fornecido pelo Ministério do Turismo do TO, quase há registros do trade turístico do Município, apesar da existência, poucos são regularizados e cadastrados.

O trade turístico, de acordo com Mota (2001, p.71 Apud DUTRA, 2016, p. 111), consiste nas “áreas envolvidas na prestação de serviços para atender às necessidades comuns de todos os turistas”, ou seja restaurantes, hotéis, pousadas, agencias de turismo entre outros.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O município de Ponte Alta do Tocantins, também conhecido como portal do Jalapão, mostrou uma evolução em seus dados de um modo geral. Neste contexto, pode-se analisar que o crescimento econômico da cidade é identificado nos dados do CAGED, os quais mostram que ao longo do tempo a variação foi relativamente baixa e mesmo com as constantes oscilações econômicas ao longo dos anos estes dados mostram um desvio padrão relativamente baixo. Outro ponto importante para análise é entender que o setor agropecuário consiste no setor de maior importância econômica para a cidade, apesar de seus dados apresentarem maiores oscilações em algumas variáveis, acredita-se que sejam mais sensíveis às flutuações externas ao município, este setor é um grande gerador de emprego e renda.

Contudo vale salientar que o setor turístico tem um grande potencial para crescimento, visto que a cidade é o ponto principal de entrada para o Jalapão, encontramos próximo ao a Ponte Alta vários pontos turísticos, córregos e cachoeiras e a famosa Pedra Furada, o município não serve somente de entrada ou passagem para o Jalapão, uma vez que os visitantes tem a cidade como um “ponto de apoio”, segundo informações alguns turistas deixam uma parte da sua bagagem nas pousadas e hotéis para seguirem viagem até o Jalapão nessa forma contribuindo ainda mais para a economia local. Outro exemplo que gera renda para a

comunidade local é o artesanato, principalmente do capim dourado, conforme citado no trabalho o artesanato gera cerca de 15% da economia local.

Destarte, o trade turístico local apesar de existente pode ser classificado como semiprofissional, visto que a cidade enfrenta várias dificuldades de infraestrutura incluindo nestas as principais vias de acesso serem inadequadas, o que afeta o fluxo turístico local em virtude da distância deste município a capital.

Por fim, pode-se dizer que o município de Ponte Alta do Tocantins possui um grande potencial para o desenvolvimento se este tiver por base à agropecuária e o turismo como principais setores para geração de emprego e renda. Entretanto o poder público Estadual através de políticas específicas que visem o fortalecimento e desenvolvimento destes setores, pois assim estes devem propagar seus ganhos para outros setores locais e desta forma melhorar o desenvolvimento local.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Paulo Roberto Siqueira. **Economia Política na Universidade: Aspectos Jurídicos**. Rio de Janeiro: América Jurídica, 2005.

DICIONARIO AURELIO disponível em <<https://dicionariodoaurelio.com>>. Acesso em trinta de janeiro de 2017.

EDMAR, Roberto. **Indicadores de desempenho**: III Seminário Nacional do Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado. 16 jul. 2008.

ETGES, Virginia Elisabeta. **Desenvolvimento regional**: a diversidade regional como potencialidade. REVISTA BRASILEIRA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, 2013.

FILHO, Geraldo Inácio. **Monografia sem complicações**: Métodos e normas. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

FURTADO, Celso. **Desenvolvimento e Subdesenvolvimento**. São Paulo: Paz e Terra, 1961.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1999.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em:<<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=171790>>. Acesso em: 24 mai. 2015.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1993.

MORAIS, Fernando de. **Contribuições à geografia física do estado do Tocantins**. Goiânia: Kelps, 2011.

NASCIMENTO, José Antônio. **Aspectos do desenvolvimento regional**. 3 ed. São Paulo: EDITORA EXCELSIOR, 2011.

NOSSO Futuro Comum / Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getulio Vargas, 1991.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração** / Maxwell Ferreira de Oliveira. -- Catalão: UFG, 2011. 72 p.: il.

ROCHA, Jefferson Marçal. **A sustentabilidade ambiental e economia de livre mercado: a impossível conciliação**. Estudos do CEPE, Santa Cruz do Sul, n. 15/16, p. 127-144, jan./dez. 2002.

ABREU, Augusto Togni de Almeida (Coord.). SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Território da Cidadania: riquezas de um novo Brasil**. Brasília: Sebrae, 2014. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/Territ%C3%B3rios-da-Cidadania-%E2%80%93-Riquezas-de-um-novo-Brasil>>. Acesso em: 21 mar. 2015.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SILVA, Edna Lucia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3 ed. rev. Atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. Disponível em: <[http://www.ppgep.ufsc.br/Metodologia de Pesquisa 3a edicao.zip](http://www.ppgep.ufsc.br/Metodologia_de_Pesquisa_3a_edicao.zip)>. Acesso em: 24 maio. 2015.

SITE Prefeitura de Ponte Alta do Tocantins. Disponível em: <<http://www.pontealtadotocantins.to.gov.br/Geografia/>>. Acesso em: 23 mai. 2015.

VEIGA, José Eli da. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

DUTRA, Veruska Chemet; **Monitoramento de indicadores-chave do Turismo Sustentável em unidades de conservação: Um estudo de caso no Parque Estadual do Jalapão – Tocantins**. São Paulo, p 111, 2016.

VIEIRA, Edson Trajano; SANTOS, Moacir José dos. **Desenvolvimento Econômico Regional: Uma revisão histórica e teórica**. In: Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional. v. 8, n. 2, 2012.

WWF - World Wildlife Fund em português Fundo Mundial da Natureza. Disponível em: <[http://www.wwf.org.br/informacoes/questoes ambientais/desenvolvimento sustentavel/](http://www.wwf.org.br/informacoes/questoes_ambientais/desenvolvimento_sustentavel/)>. Acesso em: 04 abril. 2015.

YOUNG, Carlos Eduardo Frickmann; LUSTOSA, Maria Cecília Junqueira. **Meio ambiente e competitividade na indústria brasileira**. Revista de Economia Contemporânea, Rio de Janeiro, v. 5, número especial, p. 231-259, 2001.